

Nome: _____ N°: _____

Endereço: _____ Data: _____

Telefone: _____ E-mail: _____



PARA QUEM CURSA A 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO EM 2017

Disciplina:
PORTUGUÊS

Prova:
DESAFIO

NOTA:

Texto para as questões de **1 a 4**.

No mês passado ganharam o mundo dois estudos que mostram quão dramático é o quadro de uma das doenças mais temidas da humanidade, a tuberculose. Um deles descreve uma nova linhagem da principal espécie de bactéria causadora de tuberculose, o bacilo Mycobacterium tuberculosis, que apresenta uma perda do genoma uma vez e meia maior que a maior perda já encontrada em qualquer outra das seis espécies do gênero Mycobacterium que causam tuberculose. Mesmo assim sobreviveu, reforçou a capacidade de escapar das células de defesa do organismo e se tornou a responsável por um em cada três casos de tuberculose registrados no Rio de Janeiro. (...)

“Nossa hipótese é que essa linhagem pode passar despercebida e se espalhar mais facilmente por ter perdido parte dos genes que levam à produção de proteínas que a denunciariam ao organismo hospedeiro, mas aparentemente não apresenta mais resistência do que as outras ao tratamento com antibióticos”, diz Luiz Cláudio Lazzarini de Oliveira, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que voltou ao Brasil no mês passado após 3 anos na Universidade Cornell, Estados Unidos. (...)

Combatida até 10 anos atrás por meio de campanhas públicas e de exames obrigatórios para ingressar na escola ou em qualquer emprego, a tuberculose saiu do controle por causa da epidemia da Aids, que deixa o organismo mais sensível a microrganismos oportunistas, das variedades de M. tuberculosis que resistem a um ou mais medicamentos e da falta de medicamentos mais eficazes que os atuais. “Há 45 anos não temos nenhum fármaco novo contra a tuberculose”, lamenta Marcus Vinícius Nora de Souza, pesquisador do Instituto de Tecnologia em Fármacos (Far-Manguinhos), Rio de Janeiro.

Novamente considerada uma das piores ameaças da humanidade, tal qual havia sido no final do século XIX, a tuberculose avança à sombra da desarticulação entre centros de pesquisa, empresas e poder público. Afrânio Kriiski, da UFRJ, coordenou uma análise das publicações científicas sobre tuberculose no Brasil de 1986 a 2006 e detectou o abismo entre pesquisa básica e pesquisa aplicada, que dificulta a busca de novos medicamentos, a escassa participação de empresas e a dificuldade, principalmente burocrática, em realizar testes clínicos que possam levar a novos tratamentos. Segundo ele, esse trabalho, publicado no final do ano passado em uma edição especial sobre tuberculose da Revista de Saúde Pública, “sinaliza para onde estamos indo como nação”. “Temos muito paper e pouca coisa de aplicabilidade”, diz. A Rede Brasileira de Pesquisa e Combate à Tuberculose (Rede TB) aflorou há 5 anos com o propósito de aproximar equipes de áreas variadas, evitar visões fragmentadas e deter uma doença que se espalha pelo ar, mas os resultados ainda são essencialmente acadêmicos. “Para controlar a tuberculose, temos de trabalhar todos juntos.”

(Carlos Fioravanti, “Drama mortal”, Revista Pesquisa Fapesp, abril de 2008)

QUESTÃO 1

Considere as proposições:

- I. A linhagem recentemente descoberta da bactéria causadora da tuberculose apresenta a maior perda de material genético já registrada entre as espécies do gênero *Mycobacterium*.
- II. Supõe-se que essa nova variante não seja facilmente detectada pelo organismo que a hospeda, razão pela qual ela se espalharia sem grandes dificuldades.
- III. A nova linhagem, responsável por um terço dos casos de tuberculose registrados no Rio de Janeiro, é mais resistente à medicação por causa de sua capacidade de passar despercebida no organismo.

Está **correto** o que se afirma em

- a) I, somente.
- b) I e II, somente.
- c) I e III, somente.
- d) II e III, somente.
- e) I, II e III.

RESOLUÇÃO

A proposição III está errada, pois, segundo Luiz Cláudio Lazzarini de Oliveira, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), “essa linhagem (...) aparentemente não apresenta mais resistência do que as outras ao tratamento com antibióticos”.

Resposta: B

QUESTÃO 2

Qual lhe parece ser, no contexto, o sentido da palavra inglesa *paper*?

- a) Papel sem valor.
- b) Jornal.
- c) Revista especializada.
- d) Publicação acadêmica sobre um assunto específico.
- e) Escrito desprovido de sentido prático.

RESOLUÇÃO

No texto, a indicação que pode levar o leitor a supor adequadamente o sentido de *paper* são as referências à publicação de trabalhos especializados, dados como “resultados... essencialmente acadêmicos”.

Resposta: D

QUESTÃO 3

Das razões pelas quais a tuberculose fugiu ao controle e voltou a ser uma das grandes ameaças à saúde, só **não** se encontra

- a) a interação com a Aids, doença que deixa o organismo mais exposto a infecções oportunistas.
- b) a falta de criação de antibióticos mais eficazes do que aqueles que hoje se acham disponíveis.
- c) a descoberta de outras variedades da doença, mais resistentes aos medicamentos já existentes.
- d) a desarticulação entre instâncias como centros de pesquisa, governo e empresa, que impede a realização de pesquisas sobre novos tratamentos.
- e) a ausência de trabalhos, como os patrocinados pela Rede TB, dedicados exclusivamente à pesquisa da doença em âmbito teórico e acadêmico.

RESOLUÇÃO

A alternativa e está incorreta porque, de acordo com Afrânio Kritiscki, da UFRJ, há “muito *paper* e pouca coisa de aplicabilidade”.

Resposta: E

QUESTÃO 4

Levando-se em conta o trecho “a tuberculose avança à sombra da desarticulação entre centros de pesquisa, empresas e poder público”, podemos entender a expressão *à sombra de* como

- a) *tranquilamente.*
- b) *ajudado(a) por.*
- c) *rapidamente.*
- d) *por meio de.*
- e) *quantitativamente.*

RESOLUÇÃO

A expressão *à sombra de* tem o sentido (figurado) de “protegido”, “ajudado por”: *Ele vive à sombra do tio rico.*

Resposta: B

QUESTÃO 5

Aponte a opção que preenche corretamente as lacunas.

- I. Entre você e há grande diferença de idade.
- II. Deixou os problemas para resolver.
- III. É difícil para falar a língua francesa.
- IV. Não cumprimentei os rapazes porque não vi passar.
- V. Vossa Excelência sempre foi justo em julgamentos.

- a) eu – mim – eu – lhes – vossos
- b) mim – eu – mim – lhes – vossos
- c) mim – eu – mim – os – seus
- d) eu – eu – mim – os – teus
- e) mim – mim – mim – lhes – vossos

RESOLUÇÃO

Em I, emprega-se o pronome oblíquo *mim* após preposição; em II e III, emprega-se pronome pessoal reto antes de verbo no infinitivo; em IV, o pronome oblíquo *os* refere-se a *os rapazes*; em V, os pronomes de tratamento, no caso *Vossa Excelência*, só admitem pronomes na terceira pessoa.

Resposta: C

Texto para a questão 6.

*Era uma noite – eu **dormia***

*E nos meus sonhos **revia***

*As ilusões que **sonhei!***

(...)

*Meu Deus! Por que não **morri?***

*Por que do sono **acordei?***

(Álvares de Azevedo)

QUESTÃO 6

Se conjugarmos os verbos destacados na 2ª pessoa do singular, mantendo o mesmo tempo verbal, termos, respectivamente

- a) dormiste/ reviste/ sonhaste/ morreste/ acordaste.
- b) dormias/ revias/ sonhava/ morrias/ acordavas.
- c) dormias/ revia/ sonhastes/ morrestes/ acordastes.
- d) dormias/ revias/ sonhaste/ morreste/ acordaste.
- e) dormíeis/ reviste/ sonhamos/ morreste/ acordaste.

RESOLUÇÃO

As duas primeiras formas verbais são do pretérito imperfeito do indicativo, e as três posteriores, do pretérito perfeito do indicativo.

Resposta: D

QUESTÃO 7

Assinale a alternativa em que a mudança da posição do termo destacado **não** provoque alteração de sentido:

- a) "Infelizmente perdemos também um *grande* homem."
"Um homem *grande* não caberia naquela poltrona."
- b) "Passava parte do tempo vendo classificados dos jornais ou telefonando do celular para *velhos* amigos".
"Ficava telefonando do celular para amigos *velhos*".
- c) "Os pés do rapaz *pobre* percorriam uma estrada de terra esburacada e ele já não aguentava mais andar."
"O *pobre* rapaz via sempre diante de si a detestável figura de seu rival a desconcertar-lhe todos os planos..."
- d) "Com tal impressora, não é possível imprimir um *único* trabalho."
"Apenas que é uma oportunidade de fazer um trabalho *único*. Será algo que, se der certo, será realmente fantástico, diz Lerner."
- e) "Arrumar-se para dormir com uma *bonita* roupa, ou usar uma bela roupa de cama, ou ainda banhar-se, perfumar-se, tudo isso cria um clima de beleza e refinamento."
"A roupa *bonita* melhora a aparência da mulher! E não existe beleza que resista à falta de vaidade!"

RESOLUÇÃO

Em e, não ocorre alteração de sentido quando se modifica a posição do adjetivo *bonita*.

Resposta: E

Texto para a questão 8.

Aproveitando-se do descuido da defesa adversária, os dois atacantes partiram para o contra-ataque fulminante, que resultaria no único e decisivo gol da partida. Criticado pela demora em fazer as substituições, o técnico alegou que havia previsto as reações rápidas como parte da estratégia, ainda durante os treinamentos. Agora dispostos a comemorar a vitória, parecem ter se esquecido de que alguns descuidos, em diversos momentos da partida, por pouco não lhes causaram a derrota.

QUESTÃO 8

Não é raro que ocorram relações entre campos semânticos diferentes, por vezes sutis, outras vezes bastante visíveis. No caso do texto acima, o enunciador utiliza-se de palavras e expressões típicas das rotinas esportivas, mas frequentemente empregadas

- a) nos discursos políticos.
- b) na arte culinária.
- c) nos procedimentos bélicos.
- d) nas aulas de educação física.
- e) nas estratégias de comunicação.

RESOLUÇÃO

Defesa adversária, contra-ataque e estratégia também são termos relacionados a guerra.

Resposta: C

Texto para a questão **9**.

O Campos, segundo o costume, acabava de descer do almoço e, a pena atrás da orelha, o lenço por dentro do colarinho, dispunha-se a prosseguir o trabalho interrompido pouco antes. Entrou no escritório e foi sentar-se à secretária.

(Aluísio Azevedo)

QUESTÃO 9

Uma leitura do fragmento revela que o narrador é

- a) onisciente, pois revela no fragmento os pensamentos da personagem.
- b) personagem da narrativa, embora não seja o protagonista.
- c) o protagonista da narrativa, ou seja, o personagem principal.
- d) observador, que conta como espectador uma história vivida por outros.
- e) coparticipante, assumindo um distanciamento em relação aos fatos narrados.

RESOLUÇÃO

No trecho, o narrador é observador, pois narra a história em 3.^a pessoa como um espectador que relata as ações e falas dos personagens.

Resposta: D

Texto para as questões **10** e **11**.

*Tu, só tu, puro Amor, com força crua,
Que os corações humanos tanto obriga,
Deste causa à molesta morte sua,
Como se fora pérfida inimiga.
Se dizem, fero Amor, que a sede tua
Nem com lágrimas tristes se mitiga,
É porque queres, áspero e tirano,
Tuas aras banhar em sangue humano.*

(Camões, *Os Lusíadas*)

QUESTÃO 10

A qual episódio pertence a estrofe acima e o que ele simboliza?

- a) Trata-se do episódio de Inês de Castro, um episódio lírico-amoroso que simboliza a força do amor, que supera divisões sociais, conveniências políticas ou interesses nacionais.
- b) Trata-se do episódio da Ilha dos Amores, que simboliza a recompensa dada por Vênus aos navegadores lusitanos.
- c) Trata-se do episódio de Inês de Castro, que simboliza o poder de um rei tirano que destrói a vida do seu filho, matando a própria esposa.
- d) Trata-se do episódio de Inês de Castro, que simboliza a força da vingança de um príncipe, que coroa a sua amada depois de morta só para prejudicar os seus inimigos.
- e) Trata-se do episódio da Ilha dos Amores, que simboliza a força do amor que dominava a ilha descoberta pelos navegadores portugueses.

RESOLUÇÃO

Inês de Castro é um episódio lírico-amoroso que simboliza a força do Amor. O Amor é personificado, como um deus que exige não só lágrimas e sofrimentos de seus “adoradores”, como também o próprio sacrifício humano.

Resposta: A

QUESTÃO 11

Assinale a afirmação **incorreta** em relação aos versos transcritos:

- a) A apóstrofe inicial da estrofe introduz um discurso dissertativo a respeito da natureza do sentimento amoroso.
- b) O amor é compreendido como uma força brutal contra a qual o ser humano não pode oferecer resistências.
- c) A causa da morte de Inês é atribuída ao amor desmedido que subjuguou completamente a jovem.
- d) A expressão “se dizem” indica ser senso comum a ideia que brutalidade faz parte do sentimento amoroso.
- e) Os versos associam a causa da morte de Inês não só à força cruel do amor, mas também aos perigosos riscos que a jovem inimiga representava para o rei.

RESOLUÇÃO

O que se afirma em e não encontra respaldo no texto.

Resposta: E

QUESTÃO 12

Com referência ao Barroco, todas as alternativas estão corretas, **exceto** uma. Assinale-a.

- a) O Barroco estabelece contradições entre espírito e carne, corpo e alma, morte e vida.
- b) O homem centra suas preocupações no seu próprio ser, tendo como objetivo seu aprimoramento, com base na cultura greco-latina.
- c) O Barroco apresenta como característica marcante o espírito de tensão, o conflito de tendências opostas: de um lado o teocentrismo medieval e, de outro, o antropocentrismo renascentista.
- d) A arte barroca é vinculada à Contrarreforma.
- e) O Barroco caracteriza-se pela linguagem rebuscada, pelo uso de metáforas, hipérboles, antíteses.

RESOLUÇÃO

No Barroco, convivem antropocentrismo e teocentrismo.

Resposta: B

QUESTÃO 14

Sobre os versos transcritos, considere as afirmações seguintes:

- I. Representam o ideal árcade de valorização da vida simples e natural, opondo-se ao luxo e artificialismo da cidade.
- II. Traduzem a simulação, na poesia do Arcadismo, do pastor que declara seu amor à pastora.
- III. Revelam o convite a viver intensamente a vida, a aproveitar o momento presente (*carpe diem*), característico do Barroco e Arcadismo.

Está **correto** o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) II, apenas.
- c) III, apenas.
- d) I e III, apenas.
- e) I, II e III.

RESOLUÇÃO

O soneto aborda, predominantemente, o tema clássico do *fugere urbem*.

Resposta: A

QUESTÃO 15

Considere as proposições sobre o poema.

- I. O eu lírico retorna ao campo, que ele abandonara para viver na cidade.
- II. Para o eu lírico, o campo é sinônimo de tranquilidade e alegria; a cidade, ao contrário, é local de ilusão e sofrimento.
- III. O poema exprime um conflito entre fé e razão, comprovado nas expressões “em pranto” e “louca fantasia”.

Está **correto** o que se afirma em

- a) I e II, apenas.
- b) II e III, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II, apenas.
- e) todos os itens.

RESOLUÇÃO

O item III está errado, já que as expressões “em pranto” e “louca fantasia” se referem ao estado do eu lírico em relação à cidade, onde era infeliz. Não há, no poema, nenhum conflito entre fé e razão.

Resposta: A

